

COSMOLOGIAS AFRODIASPÓRICAS: SENZALA NA CHARQUEADA SÃO JOAO – PELOTAS/RS

JULIANA BIZARRO CASCAIS¹;
DIEGO LEMOS RIBEIRO²

¹UFPeI – *juliana_cascais@hotmail.com*

²UFPeI – *dirmuseologo@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A reflexão a seguir contextualiza a relevância dos sítios arqueológicos com cosmologias afrodiaspóricas. Tem-se como escopo estimular a discussão sobre os estudos etnográficos realizados nesses contextos, de modo a compreender como contribuem para elucidar as diversas dimensões espirituais desses locais e os impactos das pesquisas arqueológicas gerados nessas comunidades. A partir de revisão bibliográfica do tema relatado acima, busca-se identificar e analisar as abordagens metodológicas no contexto da escravização nas américas e investigar como as mudanças interpretativas das cosmologias vem sendo exploradas ao longo do tempo e inseridas na arqueologia colaborativa (COLWELL; FERGUSON, 2008).

O esquecimento de evidências não é propriamente contrário a memória, mas pode ser a crítica a ela (HAYES, 2011). A inserção de novas cosmologias nos processos de representação pública da memória, depende de uma interação com as comunidades com as quais nos relacionamos, as quais geralmente permanecem à margem dos processos memoriais e patrimoniais. Ao fazê-lo, opera-se de forma mais horizontal sobre o destino esperado para essas “coisas”, assim como as formas reivindicadas de leitura, salvaguarda e comunicação dessas materialidades. Este caminho é por nós compreendido como fazendo parte de um ideal, ainda muito distante, de reparação histórica (SAMPECK; FERREIRA, 2020).

A mediação entre objetos e pessoas adquiriu significados referentes à simbologia da cultura material com intuito de chegar à conformação de identidades e afirmação frente ao contexto social do presente, como uma perspectiva contemporânea dos estudos de cultura material. Esses valores sociais e simbólicos se disseminam a quem os tocam e tomam sentido conforme os interesses da sociedade a qual vão se integralizar. Nesse sentido, objetos e contextos podem carregar, para além das informações, os silenciamentos que confluem na forma que experimentamos o passado e nos moldam pelas demandas do presente, bem como a necessidade de abordagens mais subjetivas. O distanciamento entre colonizador e escravizados se dá, além do lógico, da colonialidade, a responsabilidade histórica assumida por quem está envolvido nas pesquisas afrodiaspóricas e como realizar a extroversão do conhecimento com responsabilidade histórica e social de quem foi silenciado. Entretanto, com o passado está continuamente em disputa e o turismo junto ao capitalismo, podemos, assim, perceber que o desenvolvimento econômico, diversas vezes forjam dados históricos equivocados aos dados arqueológicos (KATCHKA, 2004).

2. METODOLOGIA

O escopo da metodologia foi realizado priorizando estudos realizados nas américas e com abordagem colaborativa e decolonial. Uma das perspectivas vislumbradas é observar a memória social a partir de uma visão crítica. Para Hartman (2020) a memória não é apenas um registro objetivo do passado, mas também um campo de tensões de poder e de narrativas dominantes, com discursos hegemônicos estruturados de acordo com o que é importante ser silenciado. Ao trazer possível parte da história à tona, busca-se reconstruir a memória social de grupos perdida nos registros históricos dominantes. A diáspora africana é fundamental para compreender as identidades e reconhecer as contribuições significativas que os africanos e seus descendentes fizeram para a cultura e o desenvolvimento social. No entanto, as consequências do sistema escravizador são profundamente sentidas com impacto significativo na construção da identidade de grupos e afetando a forma de como são vistos, e ainda, influenciando o senso de pertencimento e internalizando diversas narrativas étnicas e sociais (HARTMAN, 2020). A preservação da cultura material e conservação informacional do fato a contado ou esquecido ainda continuam caminhando em uma linha tênue entre as cosmologias de escalas locais e o aleijamento das memórias de grupos marginalizados (SAMPECK; FERREIRA, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse projeto está em fase de análise dessas questões à luz da arqueologia colaborativa, como forma de entender os processos de ativação do patrimônio afro-brasileiro presente na Charqueada São João. No mesmo compasso, dedica-se a investigar as problemáticas referentes às políticas públicas de proteção patrimonial e gestão de materiais arqueológicos em seus contextos particulares.

O caso a seguir demonstra o acompanhamento de pesquisas etnográficas¹ realizadas dentro do projeto O Pampa Negro: Arqueologia da Diáspora Africana na região Meridional do Rio Grande do Sul (1870-1888)². Uma das constatações averiguadas foi na Charqueada São João que foi tombada como Patrimônio Nacional pelo IPHAN em 2018. Entretanto, o tombamento privilegiou o patrimônio edificado do local, passando ao largo da cultura material usada e fabricada por africanos escravizados e seus descendentes, ignorando-se, assim, evidências das práticas sociais e espirituais operadas no local pelos escravizados. A intervenção arqueológica realizada na Charqueada São João, no ano de 2016, revelou as fundações de uma senzala e uma área de refugio. Alguns dos objetos encontrados no local indicam a resistência cultural através do sagrado africano, do mesmo modo se pode perceber

¹ Parte das análises do projeto de tese que está sendo desenvolvido pela autora.

² Junto ao Laboratório de Estudos Interdisciplinares de Investigação Arqueológica (LEICMA) - tem como propósito principal, o reconhecimento dos grupos afro-brasileiros na formação da cidade de Pelotas, especialmente da cultura material de grupos escravizados nas charqueadas locais.

esses objetos de diversas formas diferentes no presente, contendo significados distintos de acordo com quem os vê. A repatriação do que os arqueólogos chamam de material arqueológico levantam uma série de questões sobre práticas patrimoniais, processos identitários, políticas antirracistas e sítios considerados como sagrados.

O reenterramento de materiais arqueológicos de uso sagrado ritual, que já foi realizado e documentado no LEICMA, pretende-se dar continuidade à pesquisa junto à comunidade afrodescendente, no intuito de documentar e analisar como são percebidos e interpretados os objetos tidos como sagrados e o próprio reenterramento. Os trabalhos em conservação arqueológica dos materiais de origem afro da Charqueada São João serão norteados a partir dos desejos e interesses revelados pelos afrodescendentes durante o percurso da investigação de forma colaborativa.

A preservação, ainda marginalizada, da cultura africana na região de Pelotas está relacionada com a compreensão adquirida pela sociedade, isto é, à manutenção do discurso do colonizador, inerente às comunidades afrodescendentes locais e da interpretação de suas práticas culturais dentro dos processos de patrimoniais e das políticas públicas. Os objetos mediam diferentes valores que oscilam conforme o tempo e os grupos que os atingem. Isso interfere na fomentação dessa memória, viabilizando além de seu valor simbólico, as memórias marginalizadas, quase sempre encontradas nesses locais, tudo isso depende diretamente de como a gestão patrimonial regente exprime tais valores para os grupos sociais e de que forma isso os atinge. Esta inserção, no entanto, depende de uma interação com as comunidades com as quais nos relacionamos. Percebendo que as manutenções dos objetos de grupos do passado podem ser menos traumáticas, se possibilitadas as apropriações pelos agentes do presente.

4. CONCLUSÕES

A proximidade entre pesquisadores e grupos locais em que se entroniza a pesquisa no ato de sua realização, pode minorar as divergências entre pesquisa e desenlace dos mesmos, possibilitando resultados fundamentados na preservação da cultura material. Em consequência disso, mostra-se o presente vigente e o controle de valores exercidos perante do que são de interesse lembrar e o que é de interesse esquecer, como por exemplo, sociedades menores, de pouca influência perante ao estado e/ou marginalizadas e contextos traumáticos (MIGNOLO, 2010). As categorias conceituais desenvolvidas durante a colonização europeia continuam a exercer influência nas sociedades modernas, nas Américas e em outras regiões colonizadas. Isso afeta a maneira como o conhecimento é produzido, categorizado e disseminado, muitas vezes marginalizando perspectivas não-eurocêntricas. A pluralidade de cosmologias e as diversas formas de vida trazem aqui os desafios da não homogeneização das realidades sociais, com a busca por diversos caminhos não-ocidentais, com a incorporação de múltiplos olhares sobre os contextos possíveis na análise dos silenciamentos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINI, C. Resistência Cultural e Reconstrução de Identidades: um olhar sobre a cultura material de escravos do século XIX. *Revista de História Regional*, [S. l.], v. 3, n. 2, 2007.

COLWELL-CHANTHAPHONH, C.; FERGUSON, T.J. (ed.). Collaboration in Archaeological Practice: engaging descendent communities. *Lanham: Altamira Press*, 2008.

HAMILAKIS, Y; ANAGNOSTOPOULOS, A. *Public archaeology: archaeological ethnographies*. *Public Archaeology*, (8): 2-3, p. 65-87, 2009.

HARTMAN, S. Vênus em dois atos. In: Dossiê Crise, Feminismo e Comunicação. *Revista Eco-Pós*, v. 23, n. 3, p. 12-33, 2020.

HAYES, K. Occulting the Past: conceptualizing forgetting in the History and Archaeology of Sylvester Manor. *Archaeological Dialogues* (18): 2, p. 197-221, 2011.

KATCHKA, K. A. Re-siting Slavery at the Gorée-Almadies *Memorial and Museum*. *Museum Anthropology* (27): 1-2, p. 3-12, 2004.

MCDavid, C. From “Traditional” Archaeology to Public Archaeology to Community Archaeology. In: SHACKEL, P. A; CHAMBERS, E. J. (eds.). *Places in Mind: Public Archaeology as Applied Anthropology*. London: Routledge, 2004.

MIGNOLO, W. Desobediencia epistémica: *retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad*. Argentina: Ediciones del signo, 2010.

SAMPECK, K.; FERREIRA, L. Arqueología Afro-Latinoamericana: temas, problemas y afro-reparación. *Revista de Arqueología Histórica Argentina y Latinoamericana*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 59–99, 2020.

SYMANSKI, L. A arqueologia da diáspora africana nos Estados Unidos e no Brasil: Problemáticas e modelos. *Afro-Ásia*, (49), p. 159-198, 2014.

WORDEN, N. The Changing Politics of Slave Heritage in Western Cape, South Africa. *Journal of African History* (50): p. 23-40, 2009.